

Barbosa, Raul Felix. Emoções em movimento: a construção do 'bom' e do 'mau' refugiado a partir das emoções. *RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 16, n. 48, p. 87-96, dezembro de 2017 ISSN 1676-8965

ARTIGO

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/>

Emoções em movimento: a construção do 'bom' e do 'mau' refugiado a partir das emoções

Moving emotions: the construction of 'good' and 'bad' refugee from emotions

Resumo: A crise do refúgio na Europa deixou o público consciente do sofrimento dos refugiados a caminho do velho continente. Pode parecer óbvio que pessoas que fugiram da violência ou perseguição em seus países de origem, que muitas vezes viajaram por uma longa e perigosa jornada e que estão em um novo país cuja língua eles não falam e onde estão sozinhos, sem amigos ou familiares, sofrem com fortes emoções. A imagem forjada dos refugiados a partir dos sentimentos de tristeza e medo faz com que pensemos nesses indivíduos como vulneráveis e incapazes, mas na verdade, em muitos casos essas pessoas escondem suas emoções reais como raiva, ódio, vergonha e humilhação. Esconder as emoções é necessário, pois aos olhos da Europa o 'bom' refugiado, merecedor de proteção e do direito de residência naquele continente, deve ser submisso e estar em situação de dependência social. Essa pesquisa questiona a maneira como a necessidade de ser reconhecido como um refugiado 'real' impõe restrições à expressão das emoções dessas pessoas, e às vezes leva à repressão de emoções percebidas como 'inadequadas' a algumas situações. Para tal realizamos entrevistas de história oral com requerentes de asilo e refugiados durante as suas estadias na Itália. **Palavras-chave:** refugiados, emoções, estigmatização, integração, imigração

Abstract: The refuge crisis in Europe has left the public aware of the suffering of the refugees on their way to the old continent. It may seem obvious that people who have fled violence or persecution in their home countries, who have often traveled on a long and dangerous journey and are in a new country whose language they do not speak and where they are alone, without friends or family, suffer with strong emotions. The forged image of the refugees from the feelings of sadness and fear makes us think of these individuals as vulnerable and incapable, but in fact, in many cases these people hide their real emotions like anger, hatred, shame and humiliation. To hide emotions is necessary, because in the eyes of Europe the 'good' refugee, deserving of protection and the right of residence in that continent, must be submissive and in a situation of social dependence. This research questions how the need to be recognized as a 'real' refugee imposes restrictions on the expression of these people's emotions, and sometimes leads to the repression of perceived 'inadequate' emotions in some situations. To this end we conduct oral history interviews with asylum seekers and refugees during their stays in Italy. **Keywords:** refugees, emotions, stigmatization, integration, immigration